

## FACES DO AGROAMIGO NO ESTADO DO PIAUÍ: DEZ ANOS DE DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIAL

### Agroamigo faces in the State of Piauí: ten years of economic and social dynamics

#### Jaíra Maria Alcobaça Gomes

Economista, Doutora em Economia Aplicada – ESALQ/USP, Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPI [jaira@ufpi.edu.br](mailto:jaira@ufpi.edu.br)

#### José Natanael Fontenele de Carvalho

Economista, Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professor do Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas da UFPI/CMRV - [natanaelfontenele@ufpi.edu.br](mailto:natanaelfontenele@ufpi.edu.br)

#### Vera Lúcia dos Santos Costa

Economista, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pesquisadora do Laboratório de Socioeconomia do TROPEN/UFPI - [vera09@gmail.com](mailto:vera09@gmail.com)

**Resumo:** O Piauí é marcado pela pobreza rural e requer mudanças no quadro de desigualdade e pobreza. O Agroamigo, definido como um programa de microcrédito orientado, foi instituído com este propósito, de contribuir com a transformação deste quadro. O objetivo do artigo é caracterizar a execução do Programa Agroamigo no Piauí, por meio de indicadores econômicos e sociais, no período de 2005 a 2014. As informações são da base de dados do Agroamigo e da Gerência Estadual do Agroamigo no Piauí. Procedeu-se à análise tabular, por meio de estatística descritiva e gráfica das variáveis selecionadas para conhecer a dinâmica do Programa no Piauí. Os resultados apontaram a expansão no número e nos valores das operações de crédito nas 16 unidades de atendimento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no Estado, ao longo dos anos. O subsetor *pecuária* responde majoritariamente pelos valores aplicados, e é significativo o número de mulheres beneficiárias. É inegável que o Agroamigo tem suprido as necessidades de microcrédito das atividades produtivas no Piauí. O avanço das operações de crédito de pessoas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, sem exigências de garantias reais, é uma indução para a superação das disparidades econômicas e sociais do Nordeste rural.

**Palavras-chave:** Microfinanças; Política Pública; Programa de Crédito; Nordeste.

**Abstract:** Piauí is characterized by rural poverty and requires change of inequality and poverty framework. The Agroamigo, defined as an oriented microcredit program was set up in order to contribute to the transformation of this framework. The aim of this paper is to characterize the implementation of Agroamigo Program in Piauí, through economic and social indicators in the 2005-2014 period. Information was obtained from the Database and State Management of Agroamigo. The tabular analysis was performed using descriptive statistics and graphics of selected variables to know the dynamics of the program in Piauí. The results indicated expansion in the number and value of credit operations in Banco do Nordeste do Brasil (BNB) service units in the state over the years. The subsector Livestock responds mainly by amounts invested and there is a significant number of women beneficiaries. It is undeniable that Agroamigo has supplied microcredit needs of productive activities in Piauí. The progress of entrepreneurial people credit operations in small productive activities without real guarantees requirements is an induction to overcome the economic and social disparities in rural northeast.

**Key words:** Microfinance; Public Policy; Credit Program; Northeast.

## 1 Introdução

O artigo versa sobre a atuação do Agroamigo no estado Piauí, já que muitos estudos abordaram esta temática no que diz respeito aos efeitos, às características e aos impactos no meio rural nordestino, mas poucos são os estudos que contemplaram as especificidades deste Estado. Além disso, o Piauí foi escolhido para sediar o projeto-piloto de microcrédito produtivo orientado nas agências do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) de Floriano e Oeiras, em 2004, e atualmente conta com 113 mil clientes ativos, e uma carteira ativa de R\$ 358 milhões, segundo informação da Gerência de Microfinanças – Piauí/BNB.

Merece destaque, entretanto, que o estudo de Alencar (2010) analisou os efeitos dos programas Agroamigo e Bolsa Família na redução da inadimplência dos agricultores do PRONAF B, nos municípios piauienses, entre 2008 e 2009, concluindo que a orientação técnica e o acompanhamento (Agroamigo) produzem mais efeitos sobre a inadimplência do PRONAF B do que a política de transferência condicionada de renda (Bolsa Família).

Quanto aos vários estudos sobre o programa Agroamigo, especialmente a partir da década de 90, sobressaem-se os de Abramovay (2013) e Neri (2012), porque as análises empíricas sobre os impactos de programas de crédito para empreendedores de baixa renda no Brasil mostraram que o acesso ao crédito vem ampliando as chances de inserção nos mercados e de ampliação da produção, gerando renda que permite aos beneficiários deste Programa um salto em direção à emancipação da pobreza.

Estes resultados empíricos vão ao encontro de dois efeitos esperados, de acordo com o BNB (2013) - de combater a pobreza e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Não obstante estes resultados, é preciso concordar com Abramovay (2013) no sentido de que estes efeitos são amplos e têm raízes multidimensionais, e que um programa de crédito, por si só, não é capaz de alterar esta realidade de pobreza rural do Nordeste.

O Piauí, também marcado pela pobreza rural, como já apontado por Gomes (1999, 1999a), requer, para a mudança do quadro de desigualdade e pobreza, políticas que atuem nas reformas estruturais, induzindo não só a estrutura produtiva, mas educacional.

Isto é reforçado porque os agricultores, objetos do Programa, têm baixo nível de escolaridade e poucas alternativas em relação às suas atividades agropecuárias no mercado de trabalho.

Diante deste contexto, o objetivo do artigo é caracterizar a execução do programa Agroamigo no Piauí, por meio de indicadores econômicos e sociais, no período de 2005 a 2014.

## 2 A importância do microcrédito para populações de baixa renda

Esta seção apresenta os aspectos relacionados à origem e importância do microcrédito, com foco no programa Agroamigo.

Como já é conhecido, o objetivo maior dos programas de microfinanças em todo o mundo é favorecer o acesso a recursos creditícios por parte de populações sem condições de oferecer contrapartidas e garantias bancárias.

De acordo com Morduch (1999), a história do microcrédito remonta ao século XIX, na Europa, quando se presenciou o surgimento de cooperativas de crédito que objetivavam ajudar populações de baixa renda a poupar e obter crédito. Em 1910, aproximadamente 1,4 milhão de pessoas haviam sido contempladas pelas cooperativas de crédito na Alemanha, estendendo-se tal benefício, a partir daí, para países como Irlanda e Itália (MORDUCH, 1999).

Todavia, o microcrédito popularizou-se somente a partir de 1974, com a experiência do então professor de Economia, Muhammad Yunus, e do Banco Grameen, em Bangladesh.

O Banco Grameen originou-se com um empréstimo de apenas 27 dólares, feito por Yunus, para mitigar os efeitos da escassez de alimentos que atingiu Bangladesh, em 1974. Perante este episódio, Yunus decidiu emprestar, com recursos próprios, dinheiro para 42 mulheres, a fim de que pudessem comprar bambu para fabricar e vender banquinhos. Em pouco tempo, as mulheres amortizaram os empréstimos e prosseguiram sustentando a si mesmas e as suas famílias (YUNUS, 2006).

A única forma de os pobres escaparem da armadilha da pobreza é por meio da concessão de crédito, porque historicamente os mesmos não têm acesso a oportunidades de desenvolvimento econômico, em virtude de o financiamento não ser direcionado para eles (YUNUS, 2006).

Observa-se que apesar da importância do microcrédito para os pobres, em termos de insuficiência de renda, outros condicionantes são necessários para a superação da situação de pobreza em sua natureza multidimensional, de acordo com Sen (2000), que aborda a pobreza como privação de capacidades.

Neste sentido, Alves (2008) considera que um pequeno crédito é, sobretudo, um novo projeto de vida para os que acreditam que, por meio de sua vontade e de suas capacidades, podem construir uma vida melhor para si, para os seus, para a comunidade em que se inserem e para a sociedade como um todo.

Sabendo-se que no Brasil em 2013, a população que reside em áreas rurais é constituída por 17,77% de pobres, situação mais grave que na área urbana que possuem 13,29% de pobres em relação à população urbana<sup>1</sup>. E que parte destes pobres rurais desenvolvem atividades de pequena escala, Daltro e Santana (2013) dizem que a maioria dos pequenos empreendedores enfrenta dificuldade para obtenção de crédito bancário, vez que não atendem às exigências estabelecidas pelas instituições financeiras. Desta forma, o microcrédito representa uma alternativa importante ao modelo clássico de concessão de crédito para pessoas que não têm acesso ao mesmo sob o método tradicional e estão fora do mercado formal.

Por outro lado, Castelo Branco et al (2014) reforça a ideia de que a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais, sem acesso ao sistema financeiro tradicional, configura-se como política de desenvolvimento para redução das desigualdades sociais, mediante: i) o fortalecimento e a ampliação das atividades das camadas menos favorecidas; ii) o aumento de sua renda e; iii) a melhoria das condições de vida no domicílio, proporcionando-lhes ascensão social.

Nesta perspectiva, ao prover pequenas quantidades de capital para camadas menos favorecidas, o microcrédito figura como um mecanismo de distribuição de renda. Portanto, assume a função fundamental de dinamizar os pequenos empreendimentos.

<sup>1</sup> Dados extraídos da planilha Indicadores de Pobreza segundo Unidades da Federação, Regiões e Brasil e estratos de residência - PNAD 2013. Indicadores de Pobreza e de Indigência (Sonia Rocha) XLS - 48 Kb (Sonia Rocha), disponível em <http://www.iets.org.br/dado/iets-disponibiliza-tabulacoes-sobre-renda-desigualdade-pobreza-educacao-e-mercado-de-trabalho-da-pnad-2013>, acesso em 18.07.2015.

Daltro e Santana (2013) mostram que o microcrédito tem se expandido no Brasil, atuando como instrumento de política pública de fomento e inclusão social. Os autores resgatam algumas experiências pioneiras no País, a saber: a) o Banco da Mulher, iniciado no Rio de Janeiro, em 1984; b) o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendedores, iniciado na cidade do Recife, em 1987; c) a Instituição Comunitária de Crédito Porto Alegre Solidária (PORTOSOL), iniciada em 1995; d) o Projeto São Paulo CONFIA, iniciado em 2001 e; e) o programa Crediamigo, do BNB, na cidade Fortaleza, em 1998.

A possibilidade de expansão do microcrédito no Brasil foi possível pela ação dos bancos públicos, que concedem empréstimos a agricultores pobres, não somente apoiados em recursos do Tesouro e com base em importantes subsídios, mas isentando as organizações financeiras de qualquer risco, de acordo com Abramovay et al (2013).

Dentre os bancos públicos, cita-se o BNB, que instituiu o Programa Crediamigo, inspirado em experiências internacionais bem sucedidas de *bancos sociais*, implantadas em países com particularidades análogas às do Nordeste brasileiro. A ação do Crediamigo foi precursora e, após período de maturação e aprimoramento de sua metodologia, o Programa tornou-se referência internacional, sendo atualmente o maior programa de microcrédito produtivo e orientado da América do Sul (SOUZA, 2014).

No meio rural, o BNB também assume importante papel, ao conceder crédito para os agricultores familiares, sujeitos a situações de vulnerabilidade, especialmente nos períodos de estiagem (SOUZA, 2014).

Neste contexto, o BNB implanta o Programa de Microcrédito Produtivo e Orientado Rural, o Agroamigo, em 2005, movido por sua experiência exitosa com o Programa Crediamigo, disponibilizando uma linha de microcrédito rural.

O Programa Agroamigo, direcionado para a operacionalização do PRONAF, foi distribuído em dois grupos: i) PRONAF Grupo B, composto por agricultores que obtenham renda bruta anual de até R\$ 20 mil, que explorem área de até quatro módulos rurais e empreguem mão de obra familiar; ii) demais grupos do PRONAF, com exceção dos grupos A e A/C, concentrando agricultores que obtenham renda bruta anual entre R\$ 20 mil e R\$ 360 mil. O primeiro grupo é atendido pelo Agroa-

migo Crescer, já o segundo, pelo Agroamigo Mais (BNB, 2013).

O participante do PRONAF do Grupo B contrai empréstimo de até R\$ 4 mil por operação, com taxa de juros de 0,5% ao ano e prazo de pagamento de até dois anos (SOUZA, 2014). Já o Agroamigo Mais concede financiamentos de até R\$ 15 mil e um limite total de endividamento de R\$ 30 mil em operações contratadas no Agroamigo (BNB, 2015).

O Programa apoia atividades agropecuárias e não agropecuárias, tais como turismo, artesanato, comércio, serviços rurais, dentre outras, buscando a diversificação, a agregação de valor e a comercialização dos produtos das unidades familiares (BNB, 2013).

Tem como um de seus pilares a orientação para o crédito. Possui como diretriz máxima contribuir para a diminuição da pobreza no Nordeste, além da permanência do homem no campo, através do incentivo ao empreendedorismo (SOUZA, 2014).

Na implementação do Programa, o BNB conta com as parcerias do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do Instituto Nordeste Cidadania (INEC), de Empresas Oficiais de Assistência Técnica (EMATER's) e Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's) (ALENCAR, 2010).

São objetivos do Agroamigo: conceder crédito orientado e acompanhado, de forma gradativa e sequencial; atender aos clientes na própria comunidade, por meio do assessor de microcrédito rural; expandir, de forma quantitativa e qualitativa, o atendimento com redução de custos para o cliente; agilizar o processo de concessão do crédito; promover a inclusão financeira do(a) agricultor(a) familiar e seu acesso aos produtos e serviços do banco; sensibilizar os(as) agricultores(as) familiares quanto à importância da educação financeira; conscientizar os(as) agricultores(as) quanto à necessidade de exploração sustentável do meio ambiente (BNB, 2015).

Para Abramovay (2008), a grande inovação do Agroamigo é que os financiamentos passam a ser acompanhados e orientados por um assessor de microcrédito, responsável por uma carteira de projetos, o que constitui uma relação personalizada com cada agricultor beneficiário do Programa. A base da nova tecnologia de financiamento está na proximidade e no conhecimento pessoal que

há entre o assessor de microcrédito e o agricultor. Portanto, este não tem mais a relação impessoal com o banco, instituição alheia ao seu cotidiano. Para ter acesso ao crédito, faz-se necessária a elaboração de um projeto em conjunto com assessor de microcrédito (ABRAMOVAY, 2008).

Deve-se destacar que em 2010, o Programa Agroamigo obteve a segunda colocação no 15º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, realizado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Na ocasião, foram inscritos 117 projetos e premiados os dez primeiros lugares. A iniciativa da ENAP visa a incentivar práticas inovadoras do setor público, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade (ENAP, 2010a).

Em suma, o Agroamigo vem apoiar os pequenos produtores rurais a superarem os obstáculos referentes à falta de recursos financeiros para dinamizarem suas atividades produtivas.

### 3 Metodologia

Para conhecer as faces do microcrédito no Piauí, estuda-se o caso do Programa Agroamigo, no período de 2005 a 2014, baseando-se nos objetivos estabelecidos (BNB, 2015) em consonância com a Lei nº. 11.110, que instituiu o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO) (BRASIL, 2005).

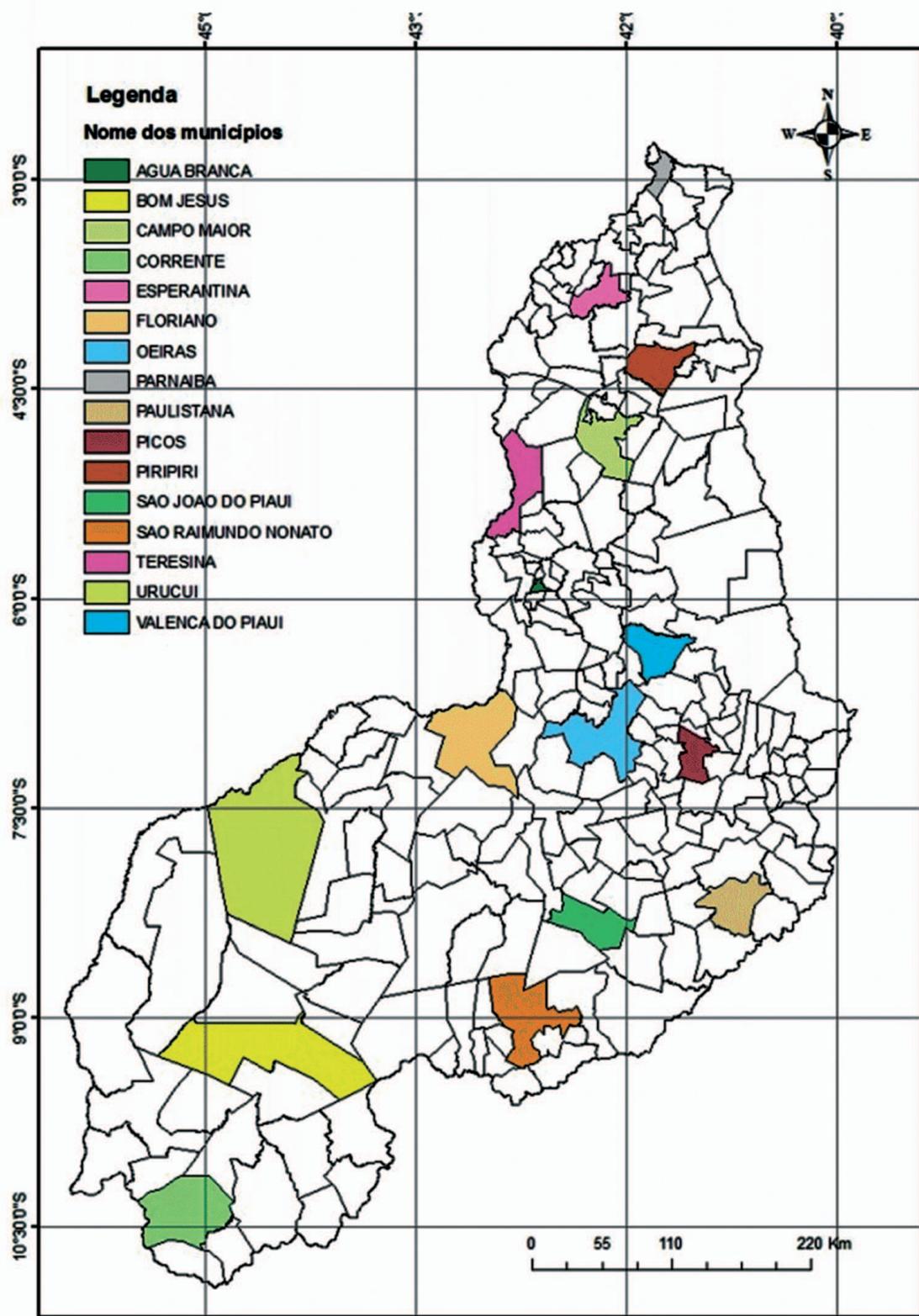
A área de estudo compreendeu o Piauí, contextualizando-o no campo de abrangência geográfica do Agroamigo no Nordeste, e estados de Minas Geras e Espírito Santo. Considerou-se, também, o campo geográfico de atuação do Programa pelas agências do estado do Piauí que absorvem municípios limítrofes dos estados do Maranhão e da Bahia.

Assim, tem-se 16 unidades de atendimento que compreendem 240 municípios, sendo 215 no Piauí, 22 no Maranhão<sup>2</sup> e 3 na Bahia<sup>3</sup>. O Mapa 1 ilustra a localização das unidades do BNB no Piauí.

2 Barão de Grajaú, Lagoa do Mato, Nova Iorque, Passagem Franca, Pastos Bons, São Francisco do Maranhão, São João dos Patos, Sucupira do Norte, Sucupira do Riachão, Água Doce do Maranhão, Araiões, Magalhães de Almeida, Paulino Neves, Santana do Maranhão, São Bernardo, Tutóia, Campo Alegre de Lourdes, Parnarama, Timon, Benedito Leite, São Benedito do Rio Preto, São Domingos do Azeitão.

3 Pilão Arcado, Remanso, Morpará.

Mapa 1 – Localização das unidades de atendimento do BNB no Piauí



Fonte: Elaboração dos autores.

As informações são da base de dados do Agroamigo, do período de 2005 a fevereiro de 2015, disponibilizadas em CD-ROM pelo BNB.

Os dados quantitativos foram filtrados no Microsoft Access 2007 e exportados para as planilhas Excel, depois de selecionadas as variáveis de estudo, de acordo com a Tabela descritiva de campos da documentação base de dados do Agroamigo: unidade federativa da agência; nome da agência; unidade federativa do município; programa; indicador de gênero; subsetor da atividade; ramo de atividade; produto; data do contrato; valor contratado por atividade; data do contrato.

Também foram utilizados dados disponibilizados pela Gerência Estadual do Agroamigo no Piauí, particularmente referentes ao número de operações e valores desembolsados no período de 2010 a 2014, deflacionados pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna), extraídos do banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Por fim, procedeu-se à análise tabular, por meio de estatística descritiva e gráfica das variáveis selecionadas para conhecer a dinâmica do Programa no Piauí.

## 4 Resultados e discussão

O Agroamigo começou a ser concebido no início de 2002 com o intuito de melhorar o processo de crédito do PRONAF Grupo B que, embora absorvesse volume crescente de recursos a cada ano, exibia resultados incipientes, com altos índices de inadimplência.

Esta experiência começou com o projeto-piloto no estado do Piauí, nas agências de Oeiras e Floriano, no segundo semestre de 2004. Em 2005, em virtude dos bons resultados alcançados, foi transformado em Programa de Microcrédito Rural e denominado Agroamigo. Nesse mesmo ano, foi implantado em mais 75 agências, distribuídas em todas as superintendências do BNB. O Programa contou com um Termo de Parceria entre o BNB e o INEC.

Com o apoio do INEC, realizou-se a seleção de assessores de microcrédito rural entre os alunos de escolas agrícolas e técnicas locais, seguida de capacitação, para atuarem com a metodologia creditícia. Realizaram-se eventos de sensibilização e conscientização sobre a nova metodologia

com os funcionários das agências, para assegurar o envolvimento da equipe com o novo modelo. Ao longo de 2004, foram acompanhados sistematicamente os assessores, as agências e os clientes, observando o alcance dos resultados, a melhoria e validação da metodologia testada. No piloto, destacou-se a melhoria no atendimento aos agricultores, a orientação para o crédito e o acompanhamento (ENAP, 2010).

Passa-se, então, na próxima etapa, a desenvolver a análise do programa Agroamigo no Piauí, por meio do desempenho de seus indicadores econômicos e sociais no período de 2005 a 2014.

### 4.1 Dinâmica econômica e social de 2005 a 2014

A análise dos dez anos de implementação do Agroamigo no Piauí foi baseada em indicadores disponibilizados e selecionados no banco de dados cedidos pelo BNB, que permitiram caracterizar as tendências do número de contratos, valores dos financiamentos, distribuição dos recursos nas unidades de atendimento e subsetores, que culminou com a construção das faces do Programa.

Desta forma, a Tabela 1 mostra que o Programa, no período de 2005 a fevereiro de 2015, realizou 3.184.087 operações de crédito, totalizando R\$ 6.868.742.626,80, aplicados nos Estados do Nordeste, Espírito Santo e Minas Gerais, áreas de atuação do BNB.

O Piauí obteve a quarta colocação, com 337.051 operações firmadas e R\$ 748.087.526,57 desembolsados no período em análise. Esse montante representou 10,89% do total de recursos aplicados por intermédio do Programa Agroamigo.

O estado da Bahia concentrou 17,65% e 18,70% do total de contratações e valor das operações, respectivamente, obtendo a primeira colocação. As menores participações foram observadas nos Estados do Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O estado do Piauí conta com 16 unidades de atendimento do BNB, as quais operacionalizam o programa Agroamigo em 240 municípios, sendo 215<sup>4</sup> no Piauí, 22 no Maranhão e 3 na Bahia.

4 120 municípios (55,81%) estão localizados na região semiárida do Estado.

Tabela 1 – Número de contratações e valor das operações (em Mil R\$) do Programa Agroamigo segundo os Estados (2005 a fev. 2015)

Estado	Nº de Contratações	Part. Relativa	Valor das Operações	Part. Relativa
Alagoas	195.251	6,13	R\$ 417.883,49	6,08
Bahia	561.950	17,65	R\$ 1.284.785,19	18,70
Ceará	468.381	14,71	R\$ 950.524,20	13,84
Espírito Santo	2.099	0,07	R\$ 4.901,50	0,07
Maranhão	304.302	9,56	R\$ 658.350,37	9,58
Minas Gerais	280.886	8,82	R\$ 642.152,45	9,35
Paraíba	265.399	8,34	R\$ 567.012,38	8,25
Pernambuco	378.359	11,88	R\$ 817.015,18	11,89
Piauí	337.051	10,59	R\$ 748.087,53	10,89
Rio Grande do Norte	207.508	6,52	R\$ 429.338,69	6,25
Sergipe	182.901	5,74	R\$ 348.691,64	5,08
<b>Total</b>	<b>3.184.087</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 6.868.742,62</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

Tabela 2 – Municípios atendidos pelo Programa Agroamigo segundo as unidades de atendimento do BNB - Piauí (fev. 2015)

Unidade/Agência	Nº de Municípios Atendidos
Água Branca	16
Bom Jesus	10
Campo Maior	17
Corrente	14
Esperantina	13
Floriano	21
Oeiras	12
Parnaíba	18
Paulistana	10
Picos	29
Piripiri	10
São João do Piauí	11
São Raimundo Nonato	20
Teresina	19
Uruçuí	9
Valença do Piauí	11
<b>Total</b>	<b>240</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

Pela Tabela 2, verifica-se que as unidades de Picos, Floriano, São Raimundo Nonato e Teresina,

conjuntamente, atendem a 89 municípios, o que corresponde a aproximadamente 1/3 do total de municípios (Tabela 2). A unidade de Uruçuí atende ao menor número de municípios (9), e as unidades de Piripiri e Bom Jesus alcançam 10 municípios, cada, seguidos por São João do Piauí, com 11 municípios. As demais unidades atendem a 12 ou mais municípios.

A Tabela 3 mostra a espacialização dos assessores de crédito do Agroamigo no Piauí. O Estado conta com 109 assessores de crédito, distribuídos nas 16 unidades de atendimento. Observa-se que Picos possui o maior número de assessores (11), seguido de Campo Maior (10), Floriano (10) e Teresina (9). Já as unidades de Uruçuí (3), São João do Piauí (4) e Bom Jesus (4) possuem o menor número deles.

Quanto à produtividade dos assessores de crédito, ilustra-se com o caso das unidades de Picos e Campo Maior, que no ano de 2014 realizaram 4.506 e 4.453 contratações, respectivamente. Este volume de operações correspondeu a 410,5 contratações/assessor em Picos, e a 445,3 em Campo Maior.

Considerando que o sucesso do Programa Agroamigo é atribuído especialmente à orientação e ao acompanhamento *in locu* do assessor de microcrédito, deve-se salientar que um número elevado de contratações por assessor pode comprometer os resultados almejados pelo Programa.

Tabela 3 – Número de assessores de crédito segundo as unidades de atendimento do BNB - Piauí (2015)

Unidade/Agência	Nº de Assessores de Microcrédito
Água Branca	6
Bom Jesus	4
Campo Maior	10
Corrente	5
Esperantina	8
Floriano	10
Oeiras	7
Parnaíba	5
Paulistana	7
Picos	11
Piripiri	6
São João do Piauí	4
São Raimundo Nonato	7
Teresina	9
Uruçuí	3
Valença do Piauí	7
<b>Total</b>	<b>109</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

Tabela 4 – Número de contratações do Programa Agroamigo conforme a modalidade, segundo as unidades de atendimento do BNB (2005 a fev. 2015)

Unidade	Contratações por modalidade				
	Crescer	Part. Rel.	Mais	Part. Rel.	Total
Água Branca	22.645	99,29	161	0,71	22.806
Bom Jesus	13.631	98,88	155	1,12	13.786
Campo Maior	28.587	99,12	253	0,88	28.840
Corrente	13.495	98,65	185	1,35	13.680
Esperantina	27.414	99,29	196	0,71	27.610
Floriano	31.599	99,34	211	0,66	31.810
Oeiras	21.555	99,10	195	0,90	21.750
Parnaíba	21.808	99,77	50	0,23	21.858
Paulistana	15.445	98,62	216	1,38	15.661
Picos	29.765	99,47	159	0,53	29.924
Piripiri	19.433	99,23	151	0,77	19.584
São João do Piauí	9.034	97,94	190	2,06	9.224
São Raimundo Nonato	23.480	99,09	215	0,91	23.695
Teresina	29.051	98,88	330	1,12	29.381
Uruçuí	7.108	98,48	110	1,52	7.218
Valença do Piauí	19.984	98,81	240	1,19	20.224
<b>Total</b>	<b>334.034</b>	<b>99,10</b>	<b>3017</b>	<b>0,90</b>	<b>337.051</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

A este respeito, Maciel (2009) esclarece que o assessor de microcrédito rural precisa compor uma carteira de 600 clientes no prazo de um ano, admitindo-se a extrapolação desta meta no máximo em 10%. Em consonância com o referido autor, o estabelecimento deste limite objetiva fornecer condições adequadas a um padrão de qualidade nas operações contratadas pelos assessores, já que o seu contrato de trabalho prevê remuneração diferenciada por produtividade e, conjuntamente, por elevados níveis de adimplência. Assim, embora extrapole o limite de clientes estabelecido, não haverá pagamento adicional (MACIEL, 2009).

Quanto ao número de contratações por modalidade, a partir da Tabela 4, observa-se a supremacia do número de contratações do Agroamigo Crescer, que alcançou 99,10% das operações do Piauí, no período de 2005 a fevereiro de 2015. Todavia, deve-se ponderar que o Agroamigo Mais foi implantado somente em 2013. Dinâmica semelhante foi observada nas 16 unidades de atendimento, em particular. A maior participação da modalidade Agroamigo Mais foi observada no município de São João do Piauí, com 2,06% das operações.

Tabela 5 – Valor de contratações do Programa Agroamigo conforme a modalidade, segundo as unidades de atendimento do BNB (2005 a fev. 2015)

Unidade	Valor das Contratações				
	Crescer	Part. Rel.	Mais	Part. Rel.	Total
Água Branca	45.677.101,74	95,96	1.923.372,47	4,04	47.600.474,21
Bom Jesus	29.287.799,81	93,67	1.979.109,17	6,33	31.266.908,98
Campo Maior	61.357.137,21	94,99	3.235.580,29	5,01	64.592.717,50
Corrente	31.492.066,68	93,09	2.336.693,31	6,91	33.828.759,99
Esperantina	55.044.102,04	96,07	2.250.742,66	3,93	57.294.844,70
Floriano	63.810.958,59	95,92	2.715.861,20	4,08	66.526.819,79
Oeiras	44.726.998,58	94,68	2.513.047,27	5,32	47.240.045,85
Parnaíba	46.985.623,58	98,62	656.092,43	1,38	47.641.716,01
Paulistana	32.031.749,65	92,65	2.541.027,47	7,35	34.572.777,12
Picos	67.867.566,02	97,27	1.907.634,22	2,73	69.775.200,24
Piripiri	38.770.123,02	96,32	1.483.148,84	3,68	40.253.271,86
São João do Piauí	22.729.705,82	91,17	2.201.712,94	8,83	24.931.418,76
São Raimundo Nonato	49.857.421,18	94,95	2.651.769,83	5,05	52.509.191,01
Teresina	63.239.114,07	93,82	4.163.437,86	6,18	67.402.551,93
Uruçuí	16.453.798,86	91,84	1.462.708,99	8,16	17.916.507,85
Valença do Piauí	42.044.757,46	93,99	2.689.563,31	6,01	44.734.320,77
<b>Total</b>	<b>711.376.024,31</b>	<b>95,09</b>	<b>36.711.502,26</b>	<b>4,91</b>	<b>748.087.526,57</b>

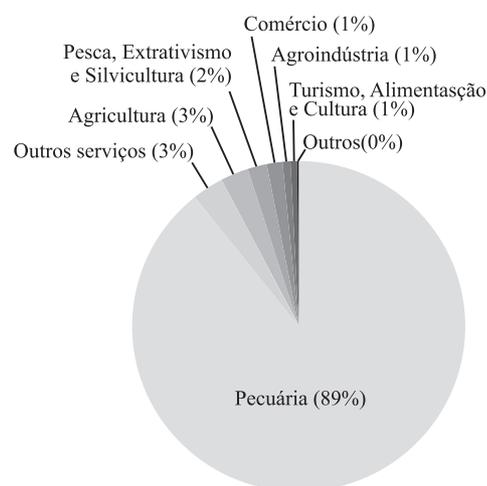
Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

A Tabela 5 fornece informações sob o ângulo do valor das contratações, mostrando que o Piauí aplicou R\$ 711.376.024,31 em contratações na modalidade Agroamigo Crescer, e R\$ 36.711.502,26 na Agroamigo Mais, representando 95,09% e 4,91%, respectivamente, totalizando R\$ 748.087.526,57 aplicados no período de 2005 a fevereiro de 2015.

As unidades de Parnaíba e Picos apresentaram participação bastante reduzida no Agroamigo Mais, representando 1,38% e 2,73%, respectivamente. São João do Piauí e Uruçuí mostraram melhor desempenho nesta modalidade, todavia, com participação inferior a 10%.

Merecem destaque os subsetores de micro-empresendimentos da economia piauiense, que receberam maior volume de recursos do Agroamigo no período de 2005 a fevereiro de 2015. No cômputo do Piauí, a pecuária alcançou 89% dos valores contratados, seguidos de outros serviços (serviços relacionados à agropecuária, ao extrativismo e à silvicultura) e agricultura, com 3% cada. Os demais subsetores somaram 5% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participação relativa das contratações do Agroamigo segundo os subsetores -Piauí (2005 a fev. 2015)



Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

Tabela 6 – Participação relativa dos valores contratados no Agroamigo por subsetores, segundo as unidades de atendimento do BNB (2005 a fev. 2015)

Unidades	Pecuária	Agricultura	Agroindústria	Comércio	Outros serviços	Turismo,			Const. civil	Ind. transf.	Pesca, extrat. e silvicultura	Rep. e conservação	Serv. col., soc. e pes.	Transportes	Interm. final, imob.	Serviços a empresas
						alimen- tação e cultura	Outros serviços	tação e cultura								
Água Branca	93,02	5,22	0,08	0,45	0,06	0,19	0,01	0,00	0,00	0,90	0,04	0,03	0,01	-	-	-
Bom Jesus	83,64	11,64	3,09	0,41	0,6	0,35	0,02	0,09	0,09	0,12	0,01	0,03	-	-	-	-
Campo Maior	90,74	4,12	2,03	0,89	0,79	0,23	0,00	0,02	0,02	1,09	0,01	0,03	0,00	0,03	0,03	0,01
Corrente	97,63	0,81	0,16	0,81	0,52	0,01	0,03	0,02	0,02	0,00	0,01	0,02	-	-	-	-
Esperantina	77,56	0,81	0,53	0,18	17,06	0,21	0,03	0,00	0,00	1,93	0,02	0,00	1,67	0,00	0,00	0,00
Floriano	95,38	0,43	0,01	0,97	2,36	0,70	-	0,02	0,02	0,12	0,02	-	-	-	-	-
Oeiras	97,41	0,47	0,01	0,35	1,70	0,01	0,00	0,01	0,01	0,02	0,00	0,02	-	-	-	-
Parnaíba	46,15	3,62	1,90	9,05	15,5	1,39	-	0,01	0,01	22,26	0,13	0,01	-	-	-	-
Paulistana	99,39	0,13	-	0,03	0,38	-	0,01	0,00	0,00	0,06	0,00	0,01	-	-	-	-
Picos	98,09	0,55	0,37	0,06	0,88	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piripiri	81,30	1,02	0,06	8,56	0,76	6,39	0,00	0,09	0,09	1,67	0,09	0,06	0,00	-	-	-
São João do Piauí	98,73	0,19	0,31	0,31	0,25	0,06	0,01	0,01	0,01	0,12	0,01	-	0,00	-	-	-
São Raimundo Nonato	94,54	2,06	0,79	0,61	0,87	0,08	0,02	0,02	0,02	0,85	0,12	0,04	-	-	-	-
Teresina	90,90	6,34	0,17	0,49	1,3	0,21	-	0,01	0,01	0,57	0,00	0,00	-	-	-	-
Uruçuí	96,40	2,15	0,04	0,47	0,61	0,07	-	-	-	0,24	0,03	-	-	-	-	-
Valença do Piauí	92,66	3,42	2,2	0,59	0,66	0,26	0	0,045	0,045	0,06	0,1	0,02	-	-	-	-

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

Entre as unidades de atendimento, a Tabela 6 mostra que se destacaram: a pecuária – que teve participação maior no volume de recursos de todas as unidades (acima de 77,5%, à exceção da unidade de Parnaíba, que teve 46,2%); outros serviços - apresentou maior participação em Esperantina (17,1%) e Parnaíba (15,5%); agricultura - obteve maior representação em Bom Jesus (11,64%); pesca, extrativismo e silvicultura - alcançou maior participação em Parnaíba (22,3%); comércio - teve maior ação em Parnaíba (9,1%) e Piripiri (8,6%); agroindústria – Bom Jesus (3,1%), Valença do Piauí (2,2%) e Campo Maior (2,0%); e turismo, alimentação e cultura – com maior atuação em Piripiri (6,4%) e Parnaíba (1,4%).

Estes percentuais indicaram que a predominância do tipo de subsetor está relacionada com as atividades principais da economia local, sede da agência do BNB. Como, por exemplo, a unidade de Bom Jesus, que atendeu majoritariamente a microempresários no segmento agrícola e agroindústria, e a presença maciça de apoio à pecuária de pequeno porte, como já apontado na pesquisa de Abromovay (2013), quanto ao uso no crédito na aquisição de animais.

O programa Agroamigo possui uma característica: a participação expressiva de mulheres entre o público beneficiário do Programa. A Tabela 7 mostra a distribuição percentual das operações, considerando o gênero dos contratantes. Pode-se observar que o gênero masculino representou 51,20% das contratações, enquanto o feminino alcançou 48,80%. No entanto, nas unidades de Água Branca (59,87%), Esperantina (52,55%), Picos (54,12%) e Piripiri (52,09%), o gênero feminino posicionou-se na liderança das contratações.

Portanto, infere-se que o Programa contribui para a inserção produtiva das mulheres da zona rural, as quais, historicamente, são as mais afetadas pela extrema pobreza.

Para Almeida e Aquino (2014), a participação das mulheres no Agroamigo também pode estar colaborando para melhorar as condições de sustentabilidade das pequenas propriedades, tendo em vista que a combinação dos empréstimos de um mesmo casal expande o volume de investimento na unidade de produção.

Para uma análise pormenorizada da evolução anual do número de contratações e valores contratados, no âmbito do Programa Agroamigo, foram selecionadas as operações do período de cin-

co anos: de 2010 a 2014. A Tabela 8 apresenta a quantidade de operações realizadas, distribuídas nas 16 unidades de atendimento do BNB presentes no Estado.

Tabela 7 – Distribuição percentual, por gênero, das operações do Programa Agroamigo segundo as unidades de atendimento do BNB - Piauí (2005 a fev. 2015)

Unidades/Agências	Feminino (%)	Masculino (%)
Água Branca	59,87	40,13
Bom Jesus	44,60	55,40
Campo Maior	48,52	51,48
Corrente	44,31	55,69
Esperantina	52,55	47,45
Floriano	46,37	53,63
Oeiras	46,70	53,30
Parnaíba	48,10	51,90
Paulistana	44,42	55,58
Picos	54,12	45,88
Piripiri	52,09	47,91
São João do Piauí	40,39	59,61
São Raimundo Nonato	43,80	56,20
Teresina	47,97	52,03
Uruçuí	42,92	57,08
Valença do Piauí	49,66	50,34
<b>Piauí</b>	<b>48,80</b>	<b>51,20</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Bases de dados do Agroamigo (2015).

No período em referência, foram realizadas 212.527 contratações no Piauí. O maior número delas foi observado nas unidades de Picos (20.869), Campo Maior (18.995) e Teresina (18.785). Já as unidades de Uruçuí, São João do Piauí e Bom Jesus obtiveram menor desempenho, totalizando 5.257, 7.384 e 8.456, respectivamente.

Analisando o período de 2010 a 2011, nota-se um decréscimo no número de contratos nas unidades de Água Branca, Floriano, Piripiri e Uruçuí. Por outro lado, há uma expressiva evolução em Campo Maior. Entre 2011 e 2012, há uma discreta redução de contratos em Esperantina. Entre 2012 e 2013, verifica-se uma diminuição de contratos nas unidades de Bom Jesus, Campo Maior, Floriano, Parnaíba e Picos. Já entre 2013 a 2014, a maioria das unidades apresentou redução no número de contratos, excetuando-se as unidades de Campo Maior, Esperantina e Parnaíba.

Tabela 8 – Quantidade de operações contratadas no Programa Agroamigo segundo as unidades de atendimento do BNB - Piauí (2010-2014)

Agências	Quantidade de operações					Total
	2010	2011	2012	2013	2014	
Água Branca	2.576	2.217	2.909	2.929	2.596	13.227
Bom Jesus	1.480	1.491	1.966	1.882	1.637	8.456
Campo Maior	2.966	4.075	4.084	3.417	4.453	18.995
Corrente	1.216	1.607	2.090	2.256	2.185	9.354
Esperantina	2.965	3.242	3.179	3.495	3.548	16.429
Florianópolis	3.894	3.427	3.757	3.721	3.689	18.488
Oeiras	1.795	2.017	2.215	3.301	2.524	11.852
Parnaíba	2.730	2.799	2.944	2.812	3.042	14.327
Paulistana	1.507	1.576	2.079	2.165	2.156	9.483
Picos	3.289	3.840	4.680	4.554	4.506	20.869
Piripiri	2.317	2.249	2.300	2.708	2.579	12.153
São João do Piauí	478	1.330	1.764	2.063	1.749	7.384
São Raimundo Nonato	2.622	2.969	3.008	3.336	3.280	15.215
Teresina	3.535	3.153	3.649	4.429	4.019	18.785
Uruçuí	1.014	737	955	1.376	1.175	5.257
Valença do Piauí	2.094	2.112	2.561	2.756	2.730	12.253
<b>Piauí</b>	<b>36.478</b>	<b>38.841</b>	<b>44.140</b>	<b>47.200</b>	<b>45.868</b>	<b>212.527</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Dados Agroamigo – Gerência –PI (2015).

Tabela 9 – Valores contratados\* no Programa Agroamigo segundo as unidades de atendimento do BNB - Piauí (2010-2014)

Agências	Valores Contratados em MIL (R\$)					Total
	2010	2011	2012	2013	2014	
Água Branca	4.664,50	4.485,79	6.330,60	7.342,52	7.809,20	30.632,60
Bom Jesus	2.796,45	3.102,18	4.307,22	5.247,52	5.446,59	20.899,96
Campo Maior	5.379,08	8.027,88	8.826,88	7.932,93	13.507,14	43.673,90
Corrente	2.382,23	3.471,10	4.610,96	5.798,88	6.974,64	23.237,81
Esperantina	5.163,40	6.378,77	6.876,22	8.720,73	10.268,56	37.407,67
Florianópolis	6.742,92	7.022,46	8.103,94	9.633,94	11.258,95	42.762,21
Oeiras	3.481,56	4.288,20	4.884,82	9.004,20	8.299,40	29.958,18
Parnaíba	4.976,90	5.667,23	6.344,23	6.745,51	8.847,35	32.581,23
Paulistana	2.867,04	3.237,13	4.572,61	5.550,75	6.802,67	23.030,19
Picos	6.179,59	7.521,74	10.196,00	10.866,03	13.421,09	48.184,44
Piripiri	3.801,16	4.393,55	4.879,27	6.521,29	7.222,16	26.817,42
São João do Piauí	907,53	2.811,47	3.889,17	5.537,92	5.649,96	18.796,06
São Raimundo Nonato	4.797,07	6.037,30	6.541,01	8.158,53	10.322,52	35.856,43
Teresina	6.565,71	6.436,89	8.011,12	11.843,39	12.721,15	45.578,26
Uruçuí	1.922,33	1.525,06	2.058,03	3.459,94	3.842,10	12.807,47
Valença do Piauí	3.913,29	4.322,26	5.587,92	7.066,43	8.284,94	29.174,85
<b>Piauí</b>	<b>66.540,76</b>	<b>78.729,01</b>	<b>96.020,00</b>	<b>119.430,49</b>	<b>140.678,41</b>	<b>501.398,67</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Dados Agroamigo – Gerência –PI (2015).

\*Deflacionados pelo IGP-DI/FGV (ano base: 2010)

A Tabela 9 mostra a evolução dos valores contratados no período de 2010 a 2014. O montante aplicado no Piauí foi de R\$ 501.398.670,92, com destaque para Picos (48.184.438,91), Teresina (45.578.264,28) e Campo Maior (43.673.903,05). Nota-se que os valores contratados apresentaram crescimento em todos os anos analisados.

Considerando as taxas médias de crescimento nos montantes dos valores contratados, no período de 2010 a 2014, pela Tabela 10, constatou-se que no total do Piauí, a taxa foi de 21,09%. Já as unidades de destaque foram São João do Piauí (54,27%), Corrente (30,50%) e Oeiras (28,14%); as demais, oito, estão com taxas entre 20,08% e 25,45%; e cinco estão entre 14,17% e 18,38%.

Quanto à taxa média anual de crescimento nas operações do período de 2010 a 2014, no total, a taxa do Piauí foi de 6,75%. Já as unidades de destaque foram São João do Piauí (35,44%), Corrente (16,32%) e Oeiras (12,42%). Das demais unidades, sete tiveram taxa média anual entre 5,81% e 10,89%; cinco, entre 2,24% e 4,44%; e uma unidade (Floriano) apresentou taxa média negativa (-0,26%).

Tabela 10 – Taxa média de crescimento anual (%) nos valores das operações e no número de operações das unidades do Agroamigo no Piauí, no período de 2010 a 2014

Unidades	Valores das Operações	Número de Operações
Água Branca	16,46	2,98
Bom Jesus	20,43	4,44
Campo Maior	20,08	6,57
Corrente	30,5	16,32
Esperantina	18,38	4,44
Floriano	14,36	-0,26
Oeiras	28,14	12,46
Parnaíba	14,17	2,24
Paulistana	25,45	10,89
Picos	21,15	8,33
Piripiri	18,28	4,08
São João do Piauí	54,27	35,44
São Raimundo Nonato	20,13	5,81
Teresina	21,32	6,15
Uruçuí	24,66	9,63
Valença do Piauí	22,04	8,29
<b>PIAUI</b>	<b>21,09</b>	<b>6,75</b>

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil. Dados Agroamigo – Gerência –PI (2015).

Os recursos creditícios apropriados por produtores desprovidos de oferecer contrapartidas e garantias bancárias, público-alvo do Agroamigo, desafiam a mudança na condição de pobreza e de reduzir a inadimplência de outros programas, mesmo considerando o argumento de Abramovay (2013) de que o Agroamigo, por si só, não cria condições para emancipação social da população-alvo. Sabe-se que pessoas com baixo nível de escolaridade e idade avançada escapam mais da pobreza pela política de transferência de renda do que por programas de inserção produtiva.

Mas os estudos demonstraram empiricamente que os beneficiários do Agroamigo, por meio do acesso ao crédito, apresentaram ganhos na produção agropecuária, por exemplo, acumulação de animais e inserção de suas atividades nos mercados locais (MATTEI, 2007; ABROMOVAY, 2013).

Em suma, os dez anos de operações de crédito destinadas a microempreendedores rurais piauienses podem ser vistos nas faces do Agroamigo no diagrama 1.

Diagrama 1 – Faces do Agroamigo no Piauí



Fonte: Elaboração dos autores, com fundamento na base de dados do Agroamigo (2015).

A eficiência de modalidades de microcrédito produtivo orientado, como o Agroamigo, reside em ser um mecanismo indutor de geração de trabalho e renda, visto que atende às necessidades financeiras para o desenvolvimento de atividades produtivas de pequeno porte.

## 5 Considerações finais

É inegável que o Agroamigo tem suprido as necessidades de microcrédito das atividades produtivas no Piauí, conforme os resultados dos indicadores analisados e sintetizados nas faces, resultantes de dez anos de atuação do Programa.

O avanço no número e nos valores das operações de crédito de pessoas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, sem exigências de garantias reais, é uma indução para a redução da pobreza e das desigualdades que marcam o Nordeste rural.

Por outro lado, o crédito para empreendedores de baixa renda varia em diferentes comunidades, e por isto merece um esforço de novas pesquisas para analisar os seus efeitos intramunicipais, tendo em vista o Agroamigo apresentar inovações na metodologia de gestão (assessores de crédito e uso de OSCIP/INEC), inclusive de abrir as informações dos municípios piauienses/economias locais dos dez municípios que compuseram o estudo de Abramovay (2013).

## Referências

ABRAMOVAY, R. **Alcance e limite das finanças de proximidade no combate à inadimplência**: o caso do Agroamigo. Texto para discussão nº 10, São Paulo, abr. 2008. Disponível em: <[http://www2.fipe.org.br/Content/downloads/publicacoes/.../texto\\_10\\_2008.pdf](http://www2.fipe.org.br/Content/downloads/publicacoes/.../texto_10_2008.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

ABRAMOVAY, R.; RODRIGUES JR., M.; MADEIRA, G. A.; GONÇALVES, M. F.; SANTOS, R. A. **Cinco anos de Agroamigo**: retrato do público e efeitos do Programa. 2a. ed. rev. atual. ampl. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2013.

ALENCAR, P. R. M.; **Efeitos dos Programas Agroamigo e Bolsa Família na redução da inadimplência dos agricultores do PRONAF B nos municípios piauienses**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia).

ALMEIDA, C. R. A.; AQUINO, J. R. Evolução e limites do Programa de Microcrédito Rural AGROAMIGO no município de Angicos/

RN (2006 a 2012). In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 6, 2014, Campinas-SP. **Anais...** Campinas-SP: RER/UNICAMP, 2014. v. 1. p. 1-15.

ALVES, M. B. Com o microcrédito, devolver mais dignidade às pessoas. In.: OLIVEIRA, C. R.; RATH, J. (Org.). **Revista Migrações**, Lisboa: ACIDI, n. 3, p. 271-280, out. 2008. Número Temático Empreendedorismo Imigrante., . Disponível em: <[https://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista\\_3/Migr3\\_Sec3\\_Art6\\_PT.pdf](https://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_3/Migr3_Sec3_Art6_PT.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2015.

BNB - Banco do Nordeste do Brasil. **Dados Agroamigo**. Gerência estadual do Agroamigo no Piauí. 2015.

\_\_\_\_\_. **Base de dados do Agroamigo** [CD-ROM]. Fortaleza: BNB, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual de Sustentabilidade de 2013**. Disponível em: <[http://www.bnb.gov.br/documents/50268/64375/Relatorio\\_de\\_Sustentabilidade\\_2013\\_com\\_carta\\_de\\_asseguracao\\_final.pdf/6fca6597-ed25-40af-a858-be1a1d812472](http://www.bnb.gov.br/documents/50268/64375/Relatorio_de_Sustentabilidade_2013_com_carta_de_asseguracao_final.pdf/6fca6597-ed25-40af-a858-be1a1d812472)>. Acesso em: 13 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Agroamigo**. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/pt/agroamigo>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.110**, de 25 de abril de 2005. Institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO e [...] dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/11110.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/11110.htm)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

CASTELO BRANCO, E.; SOUZA, J. M. G.; VIANA, L. F. G.; LIMA, L. D. Avaliação do Programa Crediamigo: melhoria das condições de vida. **Informe técnico do ETENE**, Fortaleza, ano 1, n. 1, jul. 2014.

DALTRO, H. S.; SANTANA, J. R. Uma Avaliação da Importância Econômica e da Sustentabilidade Financeira das Operações de Microcrédito: a experiência do BANESE. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 44, n. 4, p. 931-956, out-dez. 2013.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Ações premiadas no 15º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal – 2010**. Brasília: ENAP, 2010. Disponível em: <[http://www.ena.gov.br/index.php?searchword=a%C3%A7%C3%B5es+premiadas&option=com\\_search&Itemid=](http://www.ena.gov.br/index.php?searchword=a%C3%A7%C3%B5es+premiadas&option=com_search&Itemid=)>. Acesso em: 06 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. 15º Concurso Inovação em Gestão Pública Federal, 2010a. **Agroamigo**. Disponível em: <<http://repositorio.ena.gov.br/bitstream/handle/1/272/102%20-%20AGROAMIGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

GOMES, J. M. A. Evolução da desigualdade da distribuição da renda e pobreza no estado do Piauí. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n.1, p. 48-63, 1999.

\_\_\_\_\_. A. Renda, desigualdade e pobreza no estado do Piauí. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 3, número especial, p. 1-20, 1999a.

MACIEL, I. S. R. **Avaliação da metodologia do Agroamigo em Caucaia-CE**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. 272 p. (Série BNB Teses e Dissertações, n. 17).

MATTEI, L. F., WAQUIL, P., SCHNEIDER, S., CONTERATO, M., RADOMSKY, G., NAMIZAKY, G. e NIEDERLE, S. Uma análise dos impactos do Pronaf sobre as economias locais nas regiões Nordeste, Sudeste e Norte do Brasil. In: Congresso Brasileiro de Economia, Sociologia e Administração Rural, 45, 2007, Londrina (PR). **Anais...** Londrina (PR): Sober, 2007. CD – Roan, Julho de 2007, 21p.

MORDUCH, J. The microfinance promise. **Journal of Economic Literature**, v. 37, n.4, p. 1569-1614, dec. 1999. Disponível em: <[http://wagner.nyu.edu/files/faculty/publications/1999-12-Microfinance\\_Promise.pdf](http://wagner.nyu.edu/files/faculty/publications/1999-12-Microfinance_Promise.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2015.

NERI, M. C. **Microempresários nordestinos rurais e impactos do Agroamigo**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, N. A. **Atuação de um banco de desenvolvimento para a superação da pobreza: o exemplo do Banco do Nordeste do Brasil**. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/brasilem-miseria/Livro/artigo\\_14.pdf.pagespeed.ce.u3kQ2-tIRO.pdf](http://www.mds.gov.br/brasilem-miseria/Livro/artigo_14.pdf.pagespeed.ce.u3kQ2-tIRO.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2015.

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2006.